ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSUMO SUSTENTÁVEL: AÇÃO DE REUTILIZAÇÃO DE ROUPAS PARA REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO TÊXTIL EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Thiago de Brito Batista [1]
Vanessa Evelly Felix Bezerra [2]
Adeilda Caroliny da Silva Lima [3]
Nilza Maria Cunha [4]

INTRODUÇÃO

A indústria têxtil é caracterizada, no Brasil, pela sua importância socioeconômica, segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) o setor teve um faturamento de R$194 Bilhões, no ano 2021, e uma geração superior a 1,5 milhão de empregos, em 2017 (Iemi, 2018). Apesar disso, sabe-se que nos processos produtivos do setor têxtil há elevado consumo de água, além das saídas de emissões gasosas, efluentes líquidos e resíduos sólidos, que é agravado pelo movimento do *fast fashion*. Vieira e Galvão (2023, p. 93) apontam que, no chamado *ultra fast fashion*, uma única empresa chega a produzir até 30 mil novos modelos por semana. Esse ritmo tem efeitos diretos sobre o comportamento de compra: segundo Alves e Pepece (2014, p. 86), a renovação constante das vitrines "faz com que as consumidoras aumentem sua frequência de compra".

Ainda, sobre o processo produtivo da indústria têxtil, o descarte dos efluentes têxteis sem tratamento nos ambientes aquáticos podem levar ao esgotamento do oxigênio dissolvido, tendo como consequência o desequilíbrio do ecossistema (Holkar, 2016). Siqueira et al. (2024, p. 723) identificam como "maiores questões ecológicas da indústria de vestuário" a "grande utilização de corantes, o volume de água necessário em vários processos de tingimentos, tratamentos e lavagens, além dos descartes de

[1] Graduando do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, thiagobatista1296@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vb9155307@gmail.com;
[3] Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, adeildacaroliny2@gmail.com;
[4] Doutor pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, CCS - Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, nilza.cunha@academico.ufpb.br;

ISSN: 2358-8829

retalhos e de peças usadas e inutilizadas". Estima-se que o setor emite cerca de 1,2 bilhão de toneladas de gases de efeito estufa por ano (Silveira, 2024, p. 3), e Martin et al. (2021, p. 61) atribuem à moda cerca de 10% das emissões globais. No Brasil, o problema dos resíduos é expressivo. Ainda, estima-se que 90% das 175 mil toneladas de aparas têxteis são destinadas aos aterros sanitários ou descartadas incorretamente (Lada et al., 2023).

Mas os impactos não se restringem apenas ao processo produtivo, esses distribuem-se por todo o ciclo de vida do produto. Cerca de dois terços das roupas globalmente produzidas, são derivadas de combustíveis fósseis, principalmente de poliéster (Silveira, 2024) . Vieira e Galvão (2023, p. 94) e Piucco et al. (2022, p. 118) apontam que o poliéster pode levar cerca de 200 anos para se decompor, e ainda libera microplástico nesse processo.

Para combater os impactos negativos desse setor, diversas alternativas têm sido propostas. Dentre as propostas, destaca-se o *slow fashion*. Para Martins et al. (2020, p. 20), o *slow fashion* "propõe um processo de produção menos acelerado, preocupado com questões ambientais e sociais". Entretanto, Vieira e Galvão (2023, p. 96) apontam que o preço elevado restringe o *slow fashion* a uma parcela da população, que associam o conceito a um "novo luxo". Uma proposta baseada na troca, e não na compra, responde diretamente ao limite de acessibilidade financeira.

Martin et al. (2021, p. 68) registram que o movimento *Fashion Revolution* promove, entre suas ações educativas, oficinas, palestras e feiras de troca. A circulação de roupas usadas funciona simultaneamente como prática ambiental e como espaço de convivência e aprendizagem. Diante disto, a educação ambiental (EA) é o eixo que dá sentido pedagógico à troca de roupas. Linke et al. (2023, p. 7) defendem que, "é preciso refletir em como formar o indivíduo para que ele seja mais reflexivo e problematize a ação de consumir".

Nesse contexto, o projeto "RoupAmiga" surge como uma iniciativa que busca não apenas reduzir o impacto ambiental da indústria da moda, mas também conscientizar a comunidade sobre a importância da moda sustentável. O projeto visa criar uma plataforma para a coleta e troca de roupas usadas em boas condições, promovendo a reutilização e a redução do descarte. O principal objetivo do projeto foi estabelecer uma maneira eficaz e sustentável de promover a reutilização de roupas. Ao estabelecer a roupa como unidade de valor e associar a troca a ações educativas, o

ISSN: 2358-8829

RoupAmiga prolonga a vida útil de peças em boas condições, promove a redução da necessidade de comprar novas roupas, diminui o volume de resíduos gerados, torna o consumo sustentável acessível independentemente da renda e cria um espaço comunitário de aprendizagem sobre os impactos negativos da moda.

METODOLOGIA

A metodologia deste objeto trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de educação ambiental que incentivou a doação de roupas que não eram mais utilizadas pelos participantes. Foram produzidas postagens e orientações sobre os impactos ambientais da indústria têxtil e a importância do consumo consciente, e um evento de feiras de trocas.

Para isto, uma revisão bibliográfica foi realizada durante a etapa de planejamento estrutural deste artigo para trazer informações sobre o tema da poluição têxtil para o público, desse modo o levantamento bibliográfico e triagem de forma estritamente manual pelos autores por meio do Portal de Periódicos da CAPES. Posteriormente à validação e seleção, os autores utilizaram a ferramenta de inteligência artificial generativa Claude AI, modelo Opus 5.5 (Anthropic), com a finalidade exclusiva de auxiliar na organização lógica dos argumentos extraídos da revisão bibliográfica. O modelo foi alimentado unicamente com o material previamente validado pelos autores, de modo que a ferramenta não foi empregada para a geração de dados, busca de dados externos ou geração de conteúdo textual. Todo o referencial teórico e a redação final foram revisados, validados e editados integralmente pelos autores, que assumem total responsabilidade pela integridade do trabalho.

Como procedimento metodológico, o projeto "RoupAmiga" foi implementado em duas etapas: primeiramente, a divulgação ocorreu por meio de redes sociais com o objetivo de divulgar o projeto para alcançar um público diversificado. As pessoas foram incentivadas a doar roupas que não utilizavam mais, desde que estivessem em boas condições de uso. Posteriormente, a dinâmica de troca de roupas foi realizada de forma simples: uma peça doada equivalia a uma peça escolhida, todos os participantes poderiam levar mais peças, mesmo que não fossem escolher a mesma quantidade para trocar. É importante esclarecer que nenhuma transação financeira foi permitida; a ideia era promover a economia colaborativa e sustentável.

ISSN: 2358-8829

Além das atividades de troca de roupas, houveram palestras e diálogos de educação ambiental para trazer o tema sobre os impactos negativos da indústria têxtil no meio ambiente e na saúde humana, aos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação principal ocorreu em outubro de 2025, das 10h30 às 12h30, no local conhecido como “Bolo de Noiva”, no Centro de Tecnologia (CT) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e contou com a participação de estudantes de diversos cursos, incluindo aqueles de outros centros da UFPB, como o de CCHLA e CCSA. Durante o evento, foram arrecadadas 38 peças de roupas, que estavam em boas condições para reutilização. Esse resultado demonstra o engajamento da comunidade em promover a moda sustentável e reduzir o desperdício. A adesão de estudantes de diferentes cursos reflete a crescente preocupação com a sustentabilidade entre os jovens, e que esses desejam fazer escolhas mais conscientes em relação à moda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "RoupAmiga" atingiu seu objetivo de promover a reutilização de roupas e educar a comunidade sobre a importância da moda sustentável. A participação engajada dos estudantes e a arrecadação de roupas em boas condições demonstram a viabilidade desse tipo de iniciativa. O projeto foi um exemplo de como pequenas ações podem ter um grande impacto na construção de um mundo mais sustentável e responsável, e se apresenta com grande potencial para novas edições, inclusive em campanhas solidárias de doação de roupas para pessoas em vulnerabilidade, como as campanhas: Campanha do Agasalho, Rede Caixa Solidária Brasil, Varal Solidário entre outras.

Palavras-chave: educação ambiental; sustentabilidade; consumo consciente; moda sustentável.

REFERÊNCIAS

A INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO FATUROU R$194 BILHÕES EM 2021. Abit têxtil e confecção, 2022. Disponível em: https://www.abit.org.br/noticias/industria-textil-e-de-confeccao-faturou-r-194-bilhoes-em-2021. Acesso em: 10 jun. 2025.

ALVES, Cristiane Fatima; PEPECE, Olga Maria Coutinho. Significados simbólicos das roupas de fast fashion. **Projética**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 75-94, jul. 2014. DOI: 10.5433/2236-2207.2014v5n1p75. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/17880. Acesso em: 8 jul 2025.

HOLKAR, C. R.; JADHAV, A. J.; PINJARI, D. V.; MAHAMUNI, N. M.; PANDIT, A. B. A critical review on textile wastewater treatments: possible approaches. **Journal of Environmental Management**, v. 182, p. 351-366, 2016. DOI: 10.1016/j.jenvman.2016.07.090. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0301479716305266. Acesso em: 10 set. 2025.

INTELIGÊNCIA DE MERCADO (IEMI). **Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira**, 18. ed. Disponível em: https://www.iemi.com.br/a-geracao-de-empregos-na-industria-textil-e-confeccionista-volta-a-crescer-mesmo-com-o-fechamento-de-empresas/. Acesso em: 10 jun. 2025.

LADA, Melissa Aparecida; VOLKMANN, Ana Carolina; AGUIAR, Catia Rosana Lange de; OLIVEIRA, Carlos Rafael Silva de; MISSNER, Maria Elisa Philippsen; AGUIAR, Grazyella Cristina Oliveira de. Tecendo sustentável: explorando a sustentabilidade e a engenharia têxtil na educação ambiental. **EntreAções**: diálogos em extensão, Juazeiro do Norte, v. 4, n. 2, p. 9-18, jul./dez. 2023. DOI: 10.56837/EntreAcoes.2023.v4.n2.1204. Disponível em: https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes/article/view/1204. Acesso em: 15 jul 2025.

LINKE, Paula Piva; BEM, Natani Aparecida do; NASSIMBEM, Rafaela Rodrigues. Consumo de vestuário: análise das motivações do consumidor fast fashion e slow fashion. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 7, n. 3, e3595, p. 1-21, out. 2023/jan. 2024. DOI: 10.5965/25944630732023e3595. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/23595. Acesso em: 8 jul 2025.

MARTIN, Paula; BABINSKI JÚNIOR, Valdecir; BRILHANTE, Mariana Luísa Schaeffer; SCHULTE, Neide Köhler. Moda e tragédia: os impactos do desabamento de Rana Plaza nos modelos fast fashion e slow fashion. **Revista Poliedro**, Pelotas, v. 5, n. 5, p. 52-81, dez. 2021. DOI: 10.15536/2594-4398.2021.v5.n5.pp.052-081.2623.

Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/poliedro/article/view/2623. Acesso em: 8 jul 2025.

MARTINS, Taynara Oliveira; ALVES, Daniela Estaregue; GONÇALVES, Marília Matos; ALVES, Cristiano. Pesquisa e desenvolvimento de uma coleção de moda slow fashion. **Mix Sustentável**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 19-32, dez. 2020. DOI: 10.29183/2447-3073.MIX2020.v7.n1.19-32. Disponível em: https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/4198. Acesso em: 10 jun 2025.

PIUCCO, Vitória; PILAU SOBRINHO, Liton Lanes; ZIBETTI, Fabiola Wust. O modelo de vestuário fast fashion e seus impactos: danos ambientais, sociais e trabalho análogo a de escravo. **Ponto de Vista Jurídico**, Caçador, v. 11, n. 1, p. 113-124, jan./jun. 2022. DOI: 10.33362/juridico.v11i01.2914. Disponível em: https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/juridico/article/view/2914. Acesso em: 10 jun. 2025.

SILVEIRA, Alice Tomazzetti da. Indústria da moda e a dinâmica Norte-Sul: o que o estudo de caso sobre os resíduos de roupas no Atacama (Chile) demonstra. **Conversas & Controvérsias**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, e46570, p. 1-10, jan./dez. 2024. DOI: 10.15448/2178-5694.2024.1.46570. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/conversasecontroversias/article/view/46570. Acesso em: 10 jun 2025.

SIQUEIRA, Susan Kelli; MAINARDES, Ana Luiza; MIQUELIN, Awdry Feisser; CANTORANI, José Roberto Herrera; ANTIQUEIRA, Lia Maris Orth Ritter. É pano pra manga: histórico da indústria têxtil e reflexões sobre os impactos ambientais da indústria do vestuário. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 19, n. 7, p. 715-729, 2024. DOI: 10.34024/revbea.2024.v19.19193. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/19193. Acesso em: 15 set 2025.

VIEIRA, Manuela do Corral; GALVÃO, Vitória Melo. Fast fashion e sustentabilidade: a indústria têxtil e os impactos na/da sociedade. **Temática**, [João Pessoa], ano 19, n. 1, p. 87-99, jan. 2023. DOI: 10.22478/ufpb.1807-8931.2023v19n01.64998. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/64998. Acesso em: 10 jun. 2025.